

A MEMÓRIA PAROQUIAL DE SANTA MARGARIDA DA SERRA – 1758

As Memórias Paroquiais são constituídas pela coleção de respostas dadas pelos párocos do reino ao inquérito lançado ao continente português, em 1758, pelo Secretário de Estado dos Negócios do Reino, Sebastião José de Carvalho e Melo. Relativamente ao atual território grandolense, estão disponíveis as Memórias Paroquiais de Santa Margarida da Serra, de Azinheira dos Barros, de São Mamede do Sádão e de Melides, desconhecendo-se o paradeiro das respostas relativas à vila de Grândola.

O interrogatório encontrava-se dividido em três partes, referentes à localidade, à serra e ao rio, e pretendia obter informações de caráter geográfico, demográfico, histórico, económico, administrativo, judicial e eclesiástico, sobre as paróquias e povoações e conhecer, simultaneamente, os danos provocados pelo terramoto ocorrido em 1 de novembro de 1755.

Esta fonte de informação apresenta um retrato das paróquias e das povoações no início da 2.ª metade do séc. XVIII, sendo incontornável no âmbito da História Local e Regional.

TRANSCRIÇÃO DO DOCUMENTO¹:

Excelentíssimo e Reverendíssimo,
Satisfazendo as ordens de Vossa Reverendíssima e ordem de Sua Majestade, respondo pela forma seguinte:

Esta freguesia de Santa Margarida da Serra em que eu, o Padre Manuel dos Santos Sobral, sou atualmente pároco, é da Ordem de Santiago da Espada e filial da Matriz da Vila de Grândola.

É comarca de Alcácer do Sal pelo que respeita à Ordem e pelo secular é comarca de Setúbal. Tem o pároco desta freguesia de ordenado, em cada um ano, três moios de trigo e moio e meio de cevada e dez mil réis em dinheiro, pagos à custa das rendas da Comenda da vila de Grândola. É toda esta igreja em concurso na Mesa da Consciência. Tem esta freguesia trezentas e setenta pessoas de comunhão e duzentas e oitenta pessoas menores.

Tem cento e quarenta e oito fogos. Fica distante da vila de Grândola uma légua. Tem a igreja cinco altares onde estão colocadas a imagem de Santa Margarida, orago da casa, no altar maior, e nele estão mais quatro imagens: uma de São José, outra de Santa Luzia, outra do Menino Jesus, outra de São João Baptista e não tem sacrário porque nem tem rendas nem povo junto. Tem dois altares colaterais, um de Nossa Senhora do Rosário, outro de Nossa Senhora da Saúde, este da parte esquerda e aquele da parte direita. Tem a Senhora do Rosário irmandade confirmada pelos religiosos de São Domingos. Não tem renda alguma mais do que as conhecenças dos irmãos, por ano, e os assentos dos que de novo entram. A Senhora da Saúde não tem mais rendas que o produto dumhas vacas que lhe deram de oblatas e se vão conservando. Tem mais dois altares em duas capelas na parede da igreja, um das Almas e tem confraria confirmada pelo Reverendíssimo Ordinário; tem número de cinquenta irmãos e tem setenta e cinco alqueires de trigo de renda. Da parte do lado esquerdo está uma capelinha de São Luís Bispo. A capela-mor é de abóbada e o corpo da igreja é de madeira. Teve seu detrimento com o terramoto, mas não caiu nada e só abriu algumas fendas que, suposto os fregueses serem muito pobres, já está reparado o dano. Tem de fábrica esta igreja três mil réis pagos na Comenda de Grândola, se bem que há muitos anos que se não cobram e ficam na mão dos fabriqueiros da Matriz por repugnância dos priores dela, razão por que se acha falta de alguns paramentos. Tem esta freguesia de ângulo légua

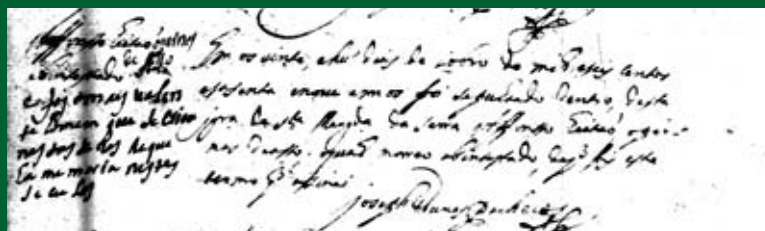


e meia, e de circuito duas léguas e meia. São as terras muito fragosas e de serra muito infrutífera e pobre; colhe-se nela algum trigo e cevada que nunca chega para a passagem dos moradores. Tem muita pobreza de pastagens para os gados e só é bem provida de montados de sobro e azinho e alguns carvalhos e muito provida de águas excelentes. Tem muita perdiz e coelhos e lebres, mas muito dificultosas de matar pela aspereza da terra. Há nesta freguesia sete moinhos de enxurradas. Não consta que nesta freguesia houvesse varão insigne em letras nem almas. Só assim se acha memória de um Afonso Leitão, o Pernas de Aço, por alcunha, homem de grandes forças pois se afirma que trabalhava tanto no dia como sete homens, mas

que também comia tanto como eles, e que algumas vezes indo com outros homens à caça não usava espingarda só assim se diz que matava a caça grossa com pedradas que lhe atirava, matava javalis, corços e lobos e raposas. Este faleceu em vinte e um dias de outubro de mil e seiscentos sessenta e nove. Abriram-se com o terramoto alguns nascedios que estão lançando águas muito ferrenhas e em outras partes secaram as águas de todo. Não há nesta freguesia mais coisa alguma digna de memória de que haja de noticiar.

Santa Margarida da Serra,
25 de maio de 1758
O Pároco Manuel dos Santos Soveral

ASSENTO DE ÓBITO DE AFONSO LEITÃO, O PERNAS DE AÇO²



Afonso Leitão, o Pernas de Aço, *ab intestado* [sem testamento] e foi o mais valente homem que se criou nesta terras de que há memória nestes séculos.

Em os vinte e um dias de Outubro de mil e seiscentos e sessenta e nove anos foi sepultado dentro desta igreja de Santa Margarida da Serra Afonso Leitão, o Pernas de Aço, o qual morreu *ab intestado*, de que fiz este termo e assinei.

José Nunes Pacheco

¹ Arquivo Nacional Torre do Tombo, Memórias Paroquiais, vol. 34, n.º 144, p. 1065 a 1066 [PT/TT/MPRQ/34/144]. Transcrição para português atual.

² Arquivo Distrital de Setúbal, Paróquia de Santa Margarida da Serra, Registo de óbitos. PT/ADSTB/PRQ/PGDL04/003/00001_m0111. Transcrição para português atual.